

Sexta-feira, 29 de outubro de 1993

Funcionário do Senado dá rombo de CR\$ 2 bilhões

BRASÍLIA — O chefe do Departamento de Pagamento do Senado, José Antônio Araújo, deu um desfalque bilionário na Casa, que instalou uma comissão de inquérito para apurar o caso. Com a abertura de contas fantasmas, José Antônio continuava efetuando o pagamento de funcionários do Senado que morreram nos últimos anos, só que era ele o favorecido.

Segunda-feira, quando o chefe da Secretaria de Finanças, Paulo César Barbieri, tentou trancar José Antônio em sua sala para interrogá-lo, o funcionário sacou um revólver da cintura, apontou para a própria cabeça e disse que, depois de matar o chefe, se suicidaria. Usando a arma, conseguiu fugir e só depois a polícia foi acionada.

Encarregado de comandar a comissão de inquérito, o senador Júlio Campos (PPR-MT) desconhece o tamanho do desfalque, mas acredita que supere CR\$ 2 bilhões, pois vem funcionando há vários anos.

— O funcionário morria e, em vez de ele dar baixa no departa-

mento, abria uma conta conjunta do morto com parentes próximos para continuar recebendo os vencimentos — disse o senador.

Júlio Campos lembra como o chefe do Departamento de Pagamento conseguiu escapar:

— Nós o trancamos numa sala, ele ficou acuado e ameaçou matar o chefe e se suicidar. Com a arma em punho, abriu a porta e saiu correndo.

As suspeitas de desvio dos recursos do Departamento de Pagamentos do Senado surgiram quando José Antônio Araújo começou a mostrar sinais súbitos de riqueza. Com 31 anos, casado, o funcionário tem um salário que não ultrapassa CR\$200 mil.

— Todos ficamos surpresos porque o José Antônio era um funcionário exemplar. Os seus colegas de departamento chegaram a sugerir que se fizesse um esquema de cotas para repor o dinheiro desviado. Mas é muito dinheiro, nem sabemos ainda a profundidade do rombo — disse Júlio Campos.